

## ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS DO ERRO MOTOR POR PRATICANTES DE FUTSAL MASCULINO

Vinícius Silva Alves<sup>1</sup>, Caroline Oliveira Martins<sup>2</sup>

**1** graduado em Educação Física pela UFPB.

**2** Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC e professora da UFPB.

*Correspondência para: [viniciuspbsilva@gmail.com](mailto:viniciuspbsilva@gmail.com)*

*Submetido em 14 de junho de 2020*

*Primeira decisão editorial em 16 de agosto de 2020.*

*Segunda decisão editorial em 11 de outubro de 2020*

*Aceito em 15 de dezembro de 2020*

**RESUMO:** Visto que praticantes de qualquer esporte precisam executar corretamente habilidades motoras para terem um bom desempenho, este estudo de caso transversal de abordagem mista objetivou investigar a eficácia do método Aceitação e Superação do Erro Motor/ASEM por meio da percepção de praticantes de futsal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, analisadas mediante uso da análise do discurso de praticantes (n=3) do time de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, identificando-se características por frequência absoluta, média e desvio padrão. O método foi aplicado por graduandos do curso de Educação Física da UFPB recorrendo à utilização de imagens e emprego do método em dois encontros por semana durante duas semanas, com 44 minutos por sessão, em média. Os praticantes eram destros (n=1) e canhotos (n=2), com média de idade de 20,3 anos ( $\pm 1,6$ ), todos no estágio autônomo de aprendizagem na habilidade dominar. Os resultados sugeriram que a aplicação do método pode diminuir do risco de lesões e mudança da postura corporal havendo aperfeiçoamento da habilidade trabalhada. Conclui-se, de acordo com a percepção dos praticantes, que o método ASEM demonstrou ter sido eficaz, promovendo o desempenho

correto da habilidade pesquisada e constituindo-se como opção viável para o aperfeiçoamento de habilidades motoras no futsal.

**Palavras-chave:** Destreza motora. Treinamento. Erro motor. Correção de Movimento.

### **SERIAL STUDY OF MOTOR ERROR CASES BY MALE FUTSAL PRACTITIONERS**

**ABSTRACT:** Since practitioners of any sport need to correctly execute their motor abilities to have a good performance in the game, this case study of transverse and mixed methods approach aimed to investigate the efficiency of Accepting and Overcoming Motor Errors (AOME) method by futsal players' perception. Semi-structured interviews were conducted and analyzed through male futsal players' (n=3) speeches from the Universidade Federal da Paraíba (UFPB), identifying characteristics by absolute frequency, mean and standard deviation. The method was applied by Physical Education students from UFPB using images and physical activities practiced twice a week for two weeks during 44 minutes on average. The players were right-footed (n=1) and left-footed (n=2), 20.3 years old on average ( $\pm 1.6$ ) and all in the autonomous stage of ball control. The results suggested that the application of the method can decrease the risk of injuries, change the body posture and also improve the skill worked.. Therefore, accordingly to the player's perception, the AOME method effectively promoted the correct performance of the researched skill and can be seen as a viable option to improve motor abilities in futsal practitioners.

**Key-words:** Motor skills. Training. Motor error. Motion Correction.

### **ESTUDIO SERIE DE CASOS DE ERRORES MOTORES POR PRÁCTICOS FUTSALES MASCULINOS**

**RESUMEN:** Dado que los practicantes de cualquier deporte necesitan ejecutar correctamente habilidades motoras para tener un buen desempeño, este estudio de caso transversal de enfoque mixto objetivó investigar la eficacia del método Aceptación y Superación del Error Motor / ASEM a través de la percepción de futbolistas. Se realizaron entrevistas semiestructuradas, analizadas mediante el análisis del discurso de practicantes (n = 3) del equipo de futsal masculino de la Universidad Federal de Paraíba / UFPB, identificándose características por frecuencia absoluta, media y desviación estándar. El método fue aplicado por graduandos del curso de Educación Física de la UFPB recurriendo a la utilización de imágenes y empleo del

método en dos encuentros por semana durante dos semanas, con 44 minutos por sesión, en promedio. Los practicantes eran diestros ( $n = 1$ ) y zurdos ( $n = 2$ ), con una media de edad de 20,3 años ( $\pm 1,6$ ), todos en la etapa autónoma de aprendizaje en la habilidad dominar. Los resultados sugirieron que la aplicación del método puede disminuir el riesgo de lesiones y cambios en la postura corporal, con la mejora de la habilidad trabajada. Se concluye, de acuerdo con la percepción de los practicantes, que el método ASEM demostró haber sido eficaz, promoviendo el desempeño correcto de la habilidad investigada y constituyéndose como opción viable para el perfeccionamiento de habilidades motoras en el fútbol.

**Palabras clave:** Destreza motora. Formación. Error de Motor. Corrección de Movimiento.

## INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo altamente difundido por todo o mundo, sendo no Brasil uma das modalidades mais praticadas, independente da idade e do gênero (BRASIL, 2015; WALTRICK; REIS, 2016). Segundo Miguel (2015), o futebol já possui um fator cultural, além de ter características de acordo com o ambiente que está inserido, fazendo com que seja trabalhado de maneiras distintas em cada região na qual é praticado.

A faixa etária e o tempo de prática da modalidade futebol podem interferir no nível de aprendizado e, conseqüentemente, na melhoria das habilidades motoras (AGUIRRE; CHAVES; FRANKEN, 2019), fazendo com que o desempenho do praticante dependa de um conjunto de características físicas e técnicas que devem ser desenvolvidas por meio dos treinos (SOUZA; CRUZ; ROCHA, 2018).

Filgueiras (2014) ressalta que o método de treino é o caminho a percorrer para alcançar o aperfeiçoamento da técnica. O método analítico, por exemplo, consiste em fazer com que o praticante reproduza padrões de movimentos para poder realizar a técnica da forma perfeita (técnica = habilidade motora). Já no método global (AQUINO et al., 2015), com o ensino a partir de jogos, são apresentadas situações holísticas que tendem a fazer com que os praticantes tenham melhores respostas para os diversos lances durante o jogo.

Waltrick e Reis (2016) sugerem que a utilização de métodos, tanto os mais analíticos quanto os mais holísticos, ou ainda, a criação de métodos específicos vinculados às necessidades de aprendizagem de cada praticante, é válida. Dessa forma, deve-se sempre buscar métodos apropriados para que o processo de ensino e o aprimoramento dos praticantes em questão seja mais proveitoso.

O método Aceitação e Superação do Erro Motor – ASEM (MARTINS, 2018), aplicado em duas etapas e embasado no uso de imagens do praticante, no *feedback*, na taxionomia bidimensional de Gentile e na transferência bilateral de aprendizagem, pode ser empregado para a melhoria da performance em habilidades motoras distintas, independente do nível do praticante e ainda, com rápida obtenção de benéficos resultados (BRITO; MARTINS, 2019).

Sendo assim, o presente artigo teve como principal objetivo avaliar a percepção de praticantes de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a eficácia do método ASEM na melhora da habilidade motora dominar de cada participante.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem características de um estudo de caso transversal de abordagem mista, com breves aspectos quantitativos complementando os qualitativos. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), o estudo de caso é utilizado visando transmitir informações detalhadas acerca do indivíduo com o objetivo de identificar características únicas de cada sujeito.

Para a interpretação dos dados quantitativos foram usadas frequência absoluta, média e desvio padrão, enquanto na abordagem qualitativa foram feitas as análises das entrevistas semiestruturadas (análise do discurso), que segundo Orlandi (2007) não trata da linguagem ou da gramática e sim dos mais importantes aspectos do discurso do entrevistado.

Foram transcritos na íntegra os discursos provenientes das entrevistas semiestruturadas, inclusive com as características da oralidade de cada participante, guiadas por perguntas que indicassem impressões gerais do método ASEM, seus pontos positivos e negativos, sugestões sobre o método e observações do sujeito relacionados à entrevista. Para manter a privacidade dos entrevistados foram utilizados codinomes (nomes de animais) escolhidos pelos mesmos.

Os materiais utilizados para realizar a pesquisa foram dois celulares (um *Samsung*<sup>®</sup> J5 metal e um *iPhone*<sup>®</sup> 8 *Plus*) para a realização das filmagens; um *notebook* (*Asus*<sup>®</sup> K84C *Inter Core* i3) para editar vídeos, realizar cortes de imagens e apresentar as imagens para os participantes; seis cones para delimitar o espaço das atividades e para servirem como obstáculos; uma bola (*Penalty*<sup>®</sup> *Storm* 500); três aparelhos telefônicos (um *Motorola*<sup>®</sup> *Moto G2*, um *Samsung*<sup>®</sup> J5 Metal e um *iPhone*<sup>®</sup> 8 *Plus*), além de um caderno e lápis para eventuais registros que poderiam ser necessários ao estudo.

Os celulares foram utilizados para filmar e analisar os desempenhos das habilidades dos praticantes durante os treinos ou até mesmo em algum jogo, assim posteriormente no *notebook*

foram feitas edições para demonstrar aos praticantes possíveis melhoras de posicionamento do corpo em relação a habilidade para que ele pudesse melhorar no seu desempenho.

A coleta dos dados, que aconteceu entre 05 de outubro de 2018 e 25 de abril de 2019, com o intervalo dos meses de dezembro e janeiro devido às datas festivas e recesso de fim de ano, só teve início a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável pelo time, como também pelos integrantes do time de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, que praticavam o esporte antes de ingressarem no time.

Salienta-se que esta pesquisa foi aprovada sob o Protocolo CAEE 79024217.0.0000.8069 no Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/CCM da UFPB, seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e destacando-se que em todos os encontros os pesquisadores não utilizaram *kit* de primeiros socorros para eventuais imprevistos.

A pesquisa foi aplicada em três sujeitos, embasando-se na regra do futsal que demonstra que três jogadores é a quantidade mínima em quadra para que se inicie e/ou continue um jogo na modalidade (CBFS, 2018).

Como critérios de inclusão na pesquisa os participantes deveriam ter idade mínima de 18 anos e treinar de forma regular no time de futsal masculino da UFPB. A desistência em participar da pesquisa ou do time durante a realização do estudo foram os critérios de exclusão. Junto com o técnico os pesquisadores analisaram os sujeitos que demonstraram terem o desempenho mais discrepante em relação ao time para assim aplicar a metodologia.

Anterior à aplicação do método deve ser determinado o estágio de aprendizagem motora dos praticantes idealizado por Fitts e Posner (1967) para, em seguida, o método ASEM (MARTINS 2018), que compreende duas etapas, ser aplicado.

Na primeira fase do método é realizada a aceitação do erro motor por meio de filmagens e fotos, comparando-se a imagem do praticante com a de modelo pré-estabelecido (ex: demonstração realizada pelo próprio pesquisador, excluindo-se seu rosto na imagem) na habilidade estudada para o praticante identificar aspectos positivos e negativos relacionados ao seu erro mais crítico. Caso o praticante não identifique seu erro utilizam-se novas filmagens e fotos até que o praticante consiga perceber e aceitar seu erro motor. Na segunda etapa do método ocorre a superação do erro, aplicando-se a prática em blocos nas atividades idealizadas a partir de taxonomia bidimensional de Gentile com bola (combinações de atividades para a performance da habilidade ser desempenhada com o indivíduo parado e em movimento, sem bola e com bola), inicialmente com prática pelo membro não dominante nas atividades

embasadas nos 16 níveis da taxonomia antes de começar prática com a alternância dos membros pelos mesmos níveis a fim de facilitar a transferência bilateral de aprendizagem (MARTINS, 2018).

Durante todas as atividades aplicadas o feedback é fornecido, inclusive indagando-se ao praticante o que pode estar sendo desempenhado de maneira errada em relação aos movimentos da habilidade, mas sempre sendo indicado um aspecto positivo da performance antes de ser apontado o erro mais crítico.

Ao finalizar a segunda etapa do método o praticante deve ser exposto às imagens inicialmente mostradas (pré-participação do método) e às novas imagens, feitas posteriormente à conclusão da aplicação do método, para que perceba e compare seus movimentos na habilidade em questão.

Os dados do presente estudo foram coletados por pesquisadores (n = 4), estudantes do curso de Bacharelado de Educação Física da UFPB), salientando-se para os sujeitos que o desempenho realizado de forma correta poderia melhorar seu desempenho no esporte, além de evitar lesões (ex.: posicionamento da perna, com joelho semiflexionado para evitar maiores riscos de lesão no praticante em caso de qualquer choque com o adversário) e problemas na técnica inclusive durante o jogo (ex.: utilizar o braço como proteção para evitar que o marcador consiga recuperar a bola).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa tinham como características serem canhotos (n=2) e destro (n=1) em relação aos membros inferiores, contendo a idade média de 20,3 anos ( $\pm 1,69$ ). O método foi aplicado em dois encontros por semana durante duas semanas, com duração de 40 minutos por sessão em média, estavam no estágio autônomo (n=3) de aprendizagem motora da habilidade dominar, segundo Fitts e Posner (SCHMIDT; LEE, 2016).

**Tabela 1.** Idade, membro dominante e estágio de aprendizagem de habilidade motoras dos participantes da pesquisa.

	<b>Participante</b> <b>“Falcão”</b>	<b>Participante</b> <b>“Macaco”</b>	<b>Participante</b> <b>“Águia”</b>
<b>Membro dominante</b>	Canhoto	Destro	Canhoto
<b>Idade</b>	18	21	22

---

<b>Estágio</b>	<b>de</b>	Autônomo	Autônomo	Autônomo
<b>aprendizagem</b>				
<b>motora</b>				

---

Em relação à primeira fase da aplicação do método os praticantes não mostraram resistência em aceitar seu erro motor, pois todos concordaram prontamente com o erro detectado.

Durante a aplicação da segunda fase do método foi fomentado o *feedback* inerente (quando os próprios praticantes percebiam o seu erro ao realizar o movimento) e fornecido o *feedback* aumentado para otimizar a percepção do erro motor.

Quando os participantes foram indagados sobre sua opinião geral em relação ao método ASEM foram citados o aperfeiçoamento (n=2) e a inovação (n=1), conforme pode ser observado a seguir:

*“Não tenho nada a criticar, meu desempenho só veio a melhorar [...]”* (Falcão, 18 anos).

*“Foi algo inovador (método), algo que eu nunca havia treinado em canto nenhum, independentemente da modalidade. É algo que trabalha muito a habilidade porque é uma preocupação, uma ajuda para fundamentação do domínio, porque não é só dominar a bola, são várias particularidades.”* (Macaco, 21 anos).

*“A metodologia (ASEM) é uma metodologia que eu julguei importante porque ajuda o atleta a achar pontos que ele normalmente não percebe na prática do esporte porque não foca nessa parte.”* (Águia, 22 anos).

Mesmo que uma das principais motivações dos praticantes de futsal seja o aperfeiçoamento da técnica (VOSER et al., 2016), uma abordagem diferenciada, inovadora, pode também ser um modo eficaz para revelar o potencial dos praticantes (POLEVOY, 2019).

O relato dos entrevistados indicou que a inovação presente no método ASEM (MARTINS, 2018) apresentou a possibilidade de os praticantes terem vivenciado novas experiências que os tornaram ainda mais aptos ao aperfeiçoamento, favorecendo a melhoria da performance independentemente de serem destros ou canhotos.

Quando perguntados sobre os aspectos positivos do método foram expostos o aperfeiçoamento (n = 2), a diminuição do risco de lesões (n=2) e a postura corporal (n = 2), que podem ser visualizados nos seguintes trechos:

*“A dominação (dominar) pra minha causa, pra não causar lesões, a melhora da prática de defesa com o braço.” (Falcão, 18 anos).*

*“O posicionamento do corpo. O esporte necessita de que quando você está com o controle da bola, para você ter o controle, você tem que ter o domínio [...] você possa se controlar na questão até da prevenção de lesões mesmo, porque em alguns momentos quando você recebe uma pancada em determinado local, dependendo da sua postura, você pode até evitar que uma lesão possa acontecer.” (Macaco, 21 anos).*

*“Então, é como eu disse, que ajuda você a perceber no que você tá errando, porque com essa metodologia ajuda a você a parar e pensar onde você pode melhorar na sua prática do esporte, fazendo com que você possa render melhor.” (Águia, 22 anos).*

Pinheiro e Rocha (2017) expuseram em seu estudo que a maioria das lesões ocorre sem contato entre os praticantes, enquanto Barbalho, Nóvoa e Amaral (2017) apresentaram que tanto a intensidade do esporte quanto o contato físico entre os atletas tornam as lesões musculares comuns devido ao alto impacto que pode acontecer durante o jogo.

De qualquer forma, se os praticantes não compreenderem a postura corporal que devem adotar ao desempenhar as habilidades necessárias, o simples posicionamento inadequado do corpo pode fazer com que surjam lesões (SERRANO et al., 2013), tornando importante que esse aspecto seja devidamente contemplado no nível individual e coletivo para favorecer a promoção da saúde e da performance.

Ainda, todos os participantes perceberam o aperfeiçoamento conquistado na utilização dos braços como proteção para evitar que o adversário roube a bola na habilidade dominar, enfatizando a atenção que deve ser dada a todos os movimentos que compõem a habilidade motora e não somente aos que estão diretamente em contato com o objeto a ser manipulado (bola), adotando-se uma análise macro pelo praticante que inclusive facilitará melhor entendimento sobre a habilidade e o contexto.

Schmidt e Lee (2016) expõem que o indivíduo, após perceber o estímulo, realizará a seleção da resposta, desempenhando a resposta motora de acordo com a natureza da situação que o ambiente fornece ao praticante. Destarte, ao desempenhar a habilidade, o praticante tem que, além de concentrar seu foco de atenção no domínio da bola, também observar se há naquele momento a influência de um adversário marcando-o, que poderia dificultar sua performance, utilizando assim o corpo todo para conseguir atingir o objetivo da habilidade.

Visto que é importante analisar o corpo em sua totalidade ao desempenhar a habilidade, o método ASEM (MARTINS 2018) também pode ser aplicado com essa finalidade, pois a



correção do erro motor não tem foco em apenas um segmento corporal, além de contemplar a interação do praticante com o ambiente no decorrer da performance.

Nenhum aspecto negativo do método ASEM foi ressaltado (n=3), mas uma maior variedade de atividades (n=1) foi sugerida, como apresentado nos discursos a seguir:

*“Tá bom, só com mais exercícios.”* (Falcão, 18 anos).

*“Não, pelo contrário, porque achei muito interessante o método. Porque como eu falei, poder trabalhar várias coisas que no esporte em si não é trabalhado, são várias especificidades.”* (Macaco, 21 anos).

*“Não, não, aspecto negativo eu acho que não tem.”* (Águia, 22 anos).

Convém que o professor/técnico organize as atividades a serem aplicadas para que tenham menor possibilidade de serem monótonas, cansativas ou desestimulantes, pois atividades com muitas repetições e com foco em cada detalhe do desempenho motor podem ser consideradas desmotivantes, prejudicando o processo de aprendizagem (FILGUEIRAS, 2014; TOBIAS; CAZELLA; RIBEIRO, 2016).

Segundo Gentile (1972), as metas para as respostas motoras envolvem mudança ou permanência de posição do corpo referente ao espaço, havendo interação ou não com objetos externos, bem como a posição do objeto no espaço relacionando-se com o corpo. Nesse contexto, o praticante deve primeiro assimilar sem a manipulação do objeto o padrão dos movimentos que compõem a habilidade para somente depois desempenhá-la com o objeto (ex.: bola de futsal) a fim de facilitar a aprendizagem motora, mesmo que a desmotivação decorrente da repetitividade esteja presente.

As atividades aplicadas para a realização do presente método (MARTINS, 2018) tiveram como uma das variáveis a ausência ou a presença da manipulação do objeto, apresentada por meio da taxonomia bidimensional de Gentile e aplicada pela prática em blocos, que, segundo Schmidt e Lee (2016), é a elevada repetição da mesma habilidade motora, praticando-a por certo tempo ou repetições consecutivas, necessitando de motivação por parte do professor para melhorar a manutenção do foco de atenção do aluno.

Assim, os praticantes desempenhavam a habilidade motora em questão sem bola inicialmente, para que se concentrassem melhor nos movimentos que estavam realizando e, posteriormente, desempenhavam a mesma atividade com a bola, inclusive em situações que os aproximavam da situação de jogo, mas sempre com o necessário caráter repetitivo para proporcionar o aperfeiçoamento do movimento da habilidade trabalhada.

Como o método ASEM (MARTINS, 2018) é aplicado com a prática em blocos, utilizando-se várias repetições subsequentes da mesma habilidade, o caráter motivante do fornecimento de feedback também foi contemplado ao ser apontado um aspecto positivo (“elogio”) do desempenho do praticante (ex.: se o praticante tinha como erro mais crítico o posicionamento dos braços, antes do erro ser indicado era elogiado o posicionamento correto da cabeça) antes de ser indicado o erro mais crítico. Além disso, o fornecimento de feedback, aliado ao estabelecimento de metas criadas com base nas correções relacionadas ao erro mais crítico (ex.: posicionamento dos braços ao realizar o domínio, devendo o praticante posicionar corretamente seus braços para proteger a bola ao desempenhar o domínio), teria maior possibilidade de favorecer a manutenção adequada do foco de atenção do praticante, contribuindo para a obtenção do objetivo da atividade.

Outras sugestões para a melhoria do método não foram apontadas (n=3), mas houve indicação da prática suficiente (n=1) e proveito da experiência (n=1):

*“Acho que foi suficiente (o número de encontros).”* (Falcão, 18 anos).

*“No momento, não vem nenhuma em mente. Gostei muito da metodologia.”* (Macaco, 21 anos).

*“Não, também não.”* (Águia, 22 anos).

O método ASEM (MARTINS, 2018) utiliza como base a taxonomia bidimensional de Gentile (1987) para a elaboração de atividades que visam melhora gradual do desempenho de cada habilidade a ser aprendida. O uso da referida taxonomia em esportes com bola (MARTINS, 2018) pode fazer com que o número de atividades e suas variações sejam trabalhadas de forma ampla, buscando o desempenho correto dos movimentos e proporcionando que o praticante só consiga progredir se desempenhar adequadamente a atividade proposta.

Por meio dessas atividades, a quantidade de repetições aplicadas favoreceu que o número de encontros, na atual pesquisa, não fosse considerado extenso demais, pois os praticantes passavam de nível ao realizar um certo número de repetições (ex.: desempenhar a mesma habilidade 15 vezes, sem o praticante apresentar variação na performance ou sem dúvida sobre o que deveria fazer para desempenhar o movimento corretamente), aperfeiçoando-se rapidamente.

É importante frisar que não existe um método correto e sim aquele que o treinador, observando seus pontos positivos e negativos, adequa e escolhe criteriosamente a melhor opção para o aprendiz, atendendo as necessidades dos praticantes (GONÇALVES, 2012; SILVA,

2018) ao procurar organizar os treinos de forma progressiva (do simples para o mais complexo) para favorecer o aperfeiçoamento da técnica (ARMBRUST; SILVA; NAVARRO, 2010).

Sobre o que mais gostariam de falar do método ASEM, os praticantes demonstraram contentamento (n = 3) e aperfeiçoamento (n = 2):

*“Experiência boa, que espero levar para o resto da vida.”* (Falcão, 18 anos).

*“É algo que em mim, como atleta, foi de grande valia, porque eu percebi que melhorou a questão do fundamento, agora estou dominando a bola melhor e durante o jogo eu tô podendo controlar mais esse domínio, porque como eu falei anteriormente, não é só dominar a bola, é todo o controle corporal, tanto de membros inferiores quanto de membros superiores, certo? E você também controla seu cérebro pra fazer com que isso se torne habitual.”* (Macaco, 21 anos).

*“Assim, a metodologia foi providencial pra minha área, aqui no meu esporte, porque me ajudou a render mais. Percebo que meu domínio tá bem melhor depois da metodologia aplicada e a entrevista também foi tranquilo.”* (Águia, 22 anos).

De acordo com os resultados o ASEM indicou ter apresentado a capacidade de fazer com que o praticante percebesse seu aperfeiçoamento ao desempenhar a habilidade motora, inclusive possibilitando que essa melhoria fosse transferida para os jogos.

Vale salientar que os sujeitos se sentiram bem ao serem entrevistados, diminuindo a possibilidade de influências negativas em suas respostas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o método ASEM, segundo a percepção dos praticantes de futsal estudados, demonstrou ter sido eficaz no aperfeiçoamento da habilidade dominar, apresentando-se como válida opção para melhorar o rendimento nesse esporte.

Convém enfatizar que os praticantes conseguiram perceber, a partir da aplicação do método, melhora na performance individual -independentemente de serem destros ou canhotos- inclusive nos jogos, contribuindo para a melhoria do desempenho do time.

Sugere-se que novas pesquisas, com abordagem quantitativa ou de cunho misto, apresentando tanto a investigação de outras habilidades motoras quanto a de outros esportes, sejam realizadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, P. F.; CHAVES, P. M.; FRANKEN, M. Comparação do desempenho de fundamentos técnicos em crianças. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.11, n.42. p.105-110. Jan./Fev./Mar./Abril. 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/724/561>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

- AQUINO, R. L. Q. T.; MARQUES, R. F. R.; GONÇALVES, L. G. C.; VIEIRA, L. H. P.; S BEDO, B. L. S.; MORAES, C.; MENEZES, R. P.; SANTIAGO, P. R. P.; PUGGINA, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**. São Paulo. Vol. 11. Núm. 2. 2015. p. 115-128. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3724>>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- ARMBRUST, M.; SILVA, A. L. A.; NAVARRO, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.5. p. 77-81. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47/47>> Acesso em: 24 mar. 2019.
- BARBALHO, M.S.M.; NÓVOA, H. J. D.; AMARAL, J. C. Prevalência de lesão em jogadores de futebol profissional nos anos 2013-2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v.9. n.33. p.144-150. Maio/Jun./Jul./Ago. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/472/401>> Acesso em: 24 mar. 2019.
- BRASIL. Diesporte: Diagnóstico Nacional do Esporte: saiba como, onde e por que se pratica esportes no Brasil - caderno 1, **Ministério do Esporte**. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte\\_grafica.pdf](http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf)> Acesso em: 21 fev. 2019.
- BRITO, V. V.; MARTINS, C. O. Aceitação e superação do erro motor por praticantes do time de futsal feminino da UFPB. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.11. n.43. p.194-202. Maio/Jun./Jul./Ago. 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/741/574>>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- CBFS, C. B. D. F. D. S. **Livro Nacional de Regras**, 2018. Disponível em: <[http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro\\_nacional\\_de\\_regras\\_2018.pdf](http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2018.pdf)>. Acesso em: 24/04/2019.
- FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. 2014.p.317-321. Disponível em:<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230/252>>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- FITTS, P. M.; POSNER, M. I. **Human Performance: basics concepts in psychology series**. Belmont. CA: Brooks/Cole Pub. Co. 1967.
- GENTILE A. M. **A working model of skill acquisition with application to teaching**. Quest. 1972 ;17:3-23. Available from: <[114](http://content-</a></p></div><div data-bbox=)

ebscohostcom.ez15.periodicos.capes.gov.br/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=20065152&S=R&D=s3h&EbscoContent=dGJyMMTo50Seqa44y9fwOLCmr1CeprRSsqm4Ta6WxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkm0rrBRuePfgex44Dt6fIA. Acesso em: 01 maio. 2019>.

GENTILE, A. M. IN CARR, J.H.; SHEPHERD, R.B.; GORDON, J.; GENTILE, A.M.; HELD, J.M. **Skill acquisition: action, movement and neuromotor process.** (Eds.), Movement Science: foundation for physical therapy in rehabilitation, p. 93-154. Rockville. MD. Aspen. 1987.

GONÇALVES, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. p.294-300. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/171/158>> Acesso em: 24 mar. 2019.

MARTINS, C. O. **Da escola ao alto rendimento: como facilitar o feedback adequado.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 18p., 2018.

MIGUEL, H. **Treinamento tático no futsal.** Londrina: Sport Training. Londrina: Sport Training, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos.** As formas do silêncio. Campinas. Editora da Unicamp. 2007.

PINHEIRO, A. L.; ROCHA, R. E. R. Prevalência de lesões em atletas de futsal recreacional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** São Paulo. v.9. n.34. p.333-340. Set./Out./Nov./Dez. 2017. Acesso em: 21 mar. 2019.

POLEVOY G. G. Influence of coordination training on the development of memory of children with different typology. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** São Paulo. v.11. n.43. p.229-234. Maio/Jun./Jul./Ago. 2019.. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/750/579>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação.** Tradução Denise Costa Rodrigues. Revisão técnica Ricardo Petersen. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SERRANO, J. M.; VOSER, R. C.; SHAHIDIA, S.; LEITE, N. Fatores de risco de incidentes e lesões em jogadores de futsal portugueses. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte,** vol.19, n.2, pp.123-129. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v19n2/11.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SILVA, S. C. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.399-410. Jan./Dez. 2018 Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/570/493>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SOUZA, M. P.; CRUZ, R. M.; ROCHA, R. E. R. Efeito do destreinamento sobre as características antropométricas e desempenho físico em jogadores de futsal sub-17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Paulo. v.10. n.40. Suplementar 1. p.604-611. Jan./Dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/641/522>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Tradução de Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6a edição. Artmed. 2012.

TOBIAS, W. O; CAZELLA, R. D; RIBEIRO, D. A. Fatores relacionados à desistência da prática do futsal em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.8. n.29. p.181-189. Maio/Jun./Jul./Ago. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/411/351>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

VOSER, R. D. C.; MOREIRA, C. M.; VOSER, P. E. G.; HERNANDEZ, J. A. E. A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol.8. Num. 28. 2016. p. 39-45. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/384>> Acesso em: 24 mar. 2019.

WALTRICK, R. D.; REIS, M. A dos. Iniciação e formação de atletas em futsal - desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n.31, p. 302-312, jan./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/345/369>>. Acesso em: 21 fev. 2019.